

Quando a volta ao mundo é sobre duas rodas

Casal deixou a Holanda há três anos e meio para dar início à aventura que passou por Rio Grande

Rafael Mano Diverio

Rio Grande. A aventura da professora australiana Sonya Spry, 45, e de seu marido, o jogador de sinuca Aaldrik Mulder, 43, começou há três anos e meio. Eles venderam todos os bens e saíram pedalando da Holanda até... o resto do mundo.

Nesses mais de mil dias e 46 mil quilômetros rodados, já passaram por 43 países em todos os continentes do planeta. E ainda não é tudo: faltam dois anos e meio para completarem todo o roteiro.

A viagem começou no sul da



Aaldrik e Sonya já pedalarão em 43 países dos cinco continentes

Europa. Os aventureiros foram de trem para a Itália e seguiram por Espanha e Portugal. Depois, foram para a Ásia. Lá, começaram pelo lado turco e seguiram por Irã, China, Índia, Nepal, Japão e Coreia do Sul. De lá, partiram para o Canadá, descendo por Estados Unidos e México. Então, começaram pela América do Sul.

Por aqui, iniciaram na Colômbia. Depois, baixaram até Equador, seguiram para o Peru, Bolívia, Argentina, Uruguai e, desde quarta-feira, chegaram ao Brasil. A primeira cidade brasileira foi o Chuí, mas o primeiro ponto de descanso foi Rio Grande. "Gostamos deste pouco que vimos até aqui. O pessoal é extremamente hospitaleiro e curioso", diz Mulder. Segundo ele, em apenas alguns minutos diversas pessoas pararam para perguntar de onde vinham e para onde iam e até ofereceram ajuda.

Os dois se conheceram - como não poderia deixar de ser - em uma viagem. Ambos estavam em San Francisco, nos Estados Unidos, em 1994 e não mais se separaram. O objetivo desta aventura, que tem sido planejada desde 2002, além de conhecer o mundo, é estabelecer o lugar em que vão morar. Até lá, eles dormem em barracas, preparam sua comida em um fogãozinho à gasolina e bebem muita água para aguentar os quase cem quilômetros diários de pedalada.

A próxima parada é Viamão. Eles pegaram a lancha para São José do Norte e se preparavam para ficar na casa de um amigo, que conheceram neste tempo, também fazendo ciclismo. "Recomendo, sem dúvida. A pessoa vê, cheira, conhece, para quando quer. É difícil, mas o que vivemos vale a pena", finaliza Sonya.